

## EDITORIAL

Ao longo da história da educação brasileira, o ensino de arte passou por momentos em que a sua oferta, nas escolas, dependia da disposição e da existência de profissionais habilitados nos estados e municípios; descortinando, desde então, a problemática sobre o espaço e o papel da arte na educação escolar como pauta de constantes debates, principalmente, por parte de pesquisadores das áreas da arte e da educação. As injunções legais para o ensino de artes – que vão da LDB 5.692/71 à atual LDB 9.394/96, e mais recentemente, no caso específico da música, à promulgação da Lei n. 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de seu conteúdo no ensino da Arte nas escolas brasileiras – são exemplares deste cenário.

Assim, o encontro entre a Arte e a Educação, no Brasil, tem configurado um campo de pesquisas e de práticas pedagógicas que demonstram, ora aproximações, ora afastamentos da arte, nos contextos escolares e não escolares. Esse panorama diz respeito, por exemplo, à forma como o ensino desta disciplina tem sido tratado na organização do trabalho pedagógico nas escolas e, historicamente, no âmbito das políticas públicas e da legislação educacional brasileiras.

No país, os desafios para a implementação do ensino de arte na educação básica somam-se aos desafios de elaboração de políticas públicas e de orientações para a formação de professores desta área; e também, aos modos e formas pelos quais a arte e seu ensino acontecem no cotidiano da educação básica, quer seja pela relação estabelecida pelos professores, ou pelas relações que os estudantes constroem com a área.

As discussões acerca da arte e suas relações em contextos de educação formal e não formal estão presentes em pautas de encontros das áreas de Educação e Artes; quer seja em âmbito geral, como na Federação de Artes Educadores do Brasil (FAEB) e no GT 24 (Educação e Arte) da Associação Nacional de Pós-Graduação (ANPED) e Pesquisa em Educação), quer seja em associações de áreas, tais como: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE). Alguns dos temas que pautam os congressos evocam

entendimentos sobre as funções e objetivos do ensino de arte em contextos escolares e educacionais, de modo geral.

Deste modo, torna-se oportuna a reflexão sobre a forma como os diferentes grupos sociais – escolares e não escolares – acessam o conhecimento artístico em uma sociedade como a nossa, o que passa pela compreensão de que a escola não é o único espaço para se pensar e fazer arte. E aqui, seria necessária uma mirada sobre as práticas culturais; que vão desde a forma como os grupos populares, as crianças e os adolescentes se relacionam com o conhecimento artístico; às práticas que, paradoxalmente, são consideradas expressões artísticas de maior destaque em uma sociedade, não raro vinculadas ao arbitrário cultural das classes dominantes.

Os trabalhos a seguir, selecionados a partir de um conjunto amplo de proposições, pretendem apresentar uma aproximação ao debate, sempre atual, sobre essas questões, as quais gostaríamos de compartilhar com o(a) leitor(a).

MÁRCIO PENNA CORTE REAL  
Faculdade de Educação da UFG

CLAUDIA RIBEIRO BELLOCHIO  
Centro de Educação da UFSM